



Claudio C. Conti

www.cccconti.com



O UNIVERSO DE PROBABILIDADE SOB UMA ÓTICA ESPIRITUAL

14 de maio de 2014
Auditório 11



O universo de probabilidade sob a ótica espiritual

CONTEÚDO:

- Energia psíquica segundo Jung;
- Sincronicidade;
- O pensamento;
- Teoria da relatividade no livro A Gênese;
- Colapso da onda;
- I Ching;
- Estrutura da matéria;
- O universo conhecido como colapso de onda.



Energia psíquica segundo Jung

A psique





A psique

- Von Grot apud Jung - Energia Psíquica pg 6
 - “O conceito de energia psíquica é tão legítimo em ciências quanto o de energia física, e a energia psíquica tem também suas medidas quantitativas e formas diferentes, como a energia física.”
- Joanna de Ângelis - Triunfo Pessoal pg. 23
 - “A visão espírita, porém, a respeito de um arquivo extra cerebral, formado por uma maquinaria energética centrada Espírito, cujo campo de informações é infinito, torna-se muito mais factível e racional...”

Jung

A Natureza da Psique pg 78

“Parece que o consciente flui em torrentes para dentro de nós, vindo de fora sob a forma de percepções sensoriais. Nós vemos, ouvimos, apalpamos e cheiramos o mundo, e assim temos consciência do mundo. Estas percepções sensoriais nos dizem que algo existe fora de nós. Mas elas não nos dizem o que isto seja em si. Isto é tarefa, não do processo de percepção, mas do processo de apercepção.”

Percepção: Aquisição de conhecimento por meio dos sentidos.

Apercepção: Faculdade ou ato de apreender imediatamente pela consciência uma ideia, um juízo; intuição.

Jung

A Natureza da Psique pg 332

- “Nosso conceito prático de realidade parece, portanto que precisa de revisão.”
- “A consequência disto é que aquilo que nos parece como uma realidade imediata consiste em imagens cuidadosamente elaboradas e que, por conseguinte, nós só vivemos diretamente em um mundo de imagens.”



Erwin Schrödinger

Mente e Matéria pg. 166

- A sensação de cor não pode ser explicado pelo quadro objetivo que o físico faz das ondas luminosas.
- Não há processo nervoso cuja descrição objetiva inclua a característica “cor amarela” ou “sabor doce”, da mesma forma que não há descrição objetiva de uma onda eletromagnética que inclua qualquer dessas características.



Erwin Schrödinger

Mente e Matéria pg. 174

- Todo conhecimento científico está baseado na percepção sensorial;
- A visão científica assim formada dos processos naturais carece de todas as qualidades sensoriais e portanto não pode dar conta das mesmas.



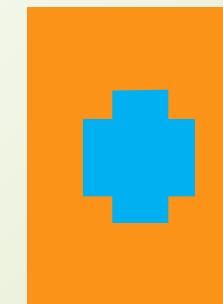
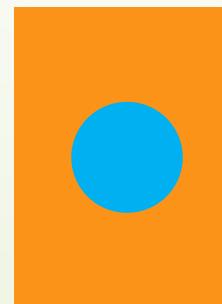
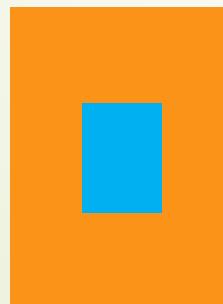
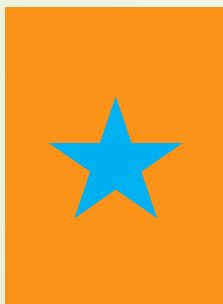
Sincronicidade

Um princípio de conexões acausais

Jung - Sincronicidade §833 e 834

Sincronicidade: simultaneidade de um estado psíquico com um ou vários acontecimentos correlacionados.

Experimento: Um baralho com 25 cartas foi dividido em 5 grupos de 5. Cada grupo era formado pelas seguintes cartas:



A probabilidade de acerto é de 5 em 25.



Resultados

- O resultado médio foi de 6,5 acertos. 1,5 acima da média, este desvio somente é esperado uma vez em 250.000.
- Os resultados individuais variam de acordo com dotes específicos.

Resultados de um jovem

- Em numerosas tentativas, acertou 10 em 25;
- Uma vez acertou todas 25;
- Experimentador e experimentado na mesma sala, a média foi de 11,4 acertos;
- Em salas vizinhas foi de 9,7;
- Em salas distantes foi de 12;
- À 350 km de distância foi de 10,1;
- Resultados positivos foram obtidos à 4000 e, até, 18000 quilômetros distantes.



Jung - Sincronicidade §836

“Mais notável ainda é o fato de que o tempo, em princípio, não é um fator negativo, isto é, a leitura antecipada de uma série de cartas a serem tiradas no futuro produz um número de acertos que ultrapassa os limites da probabilidade.”



Resultados semelhantes foram obtidos com dados sendo lançados. Portanto:

- Relatividade psíquica do espaço;
- Relatividade psíquica no tempo;
- Relatividade psíquica do movimento.



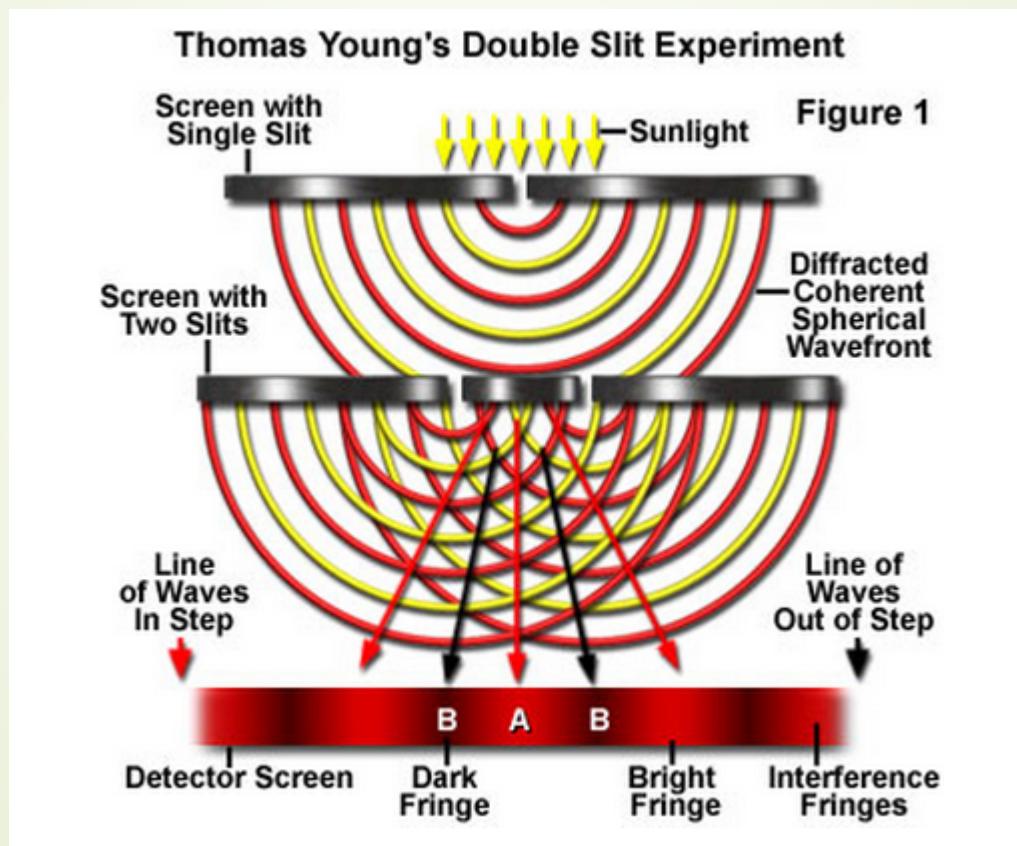
Jung - Sincronicidade §938

“Sendo assim, devemos nos perguntar aqui se a relação entre a alma e o corpo não pode ser comparada sob este ângulo, isto é, se a coordenação dos processos psíquicos e físicos no organismo vivo pode ser entendida como um fenômeno sincronístico, em vez de uma relação causal.”

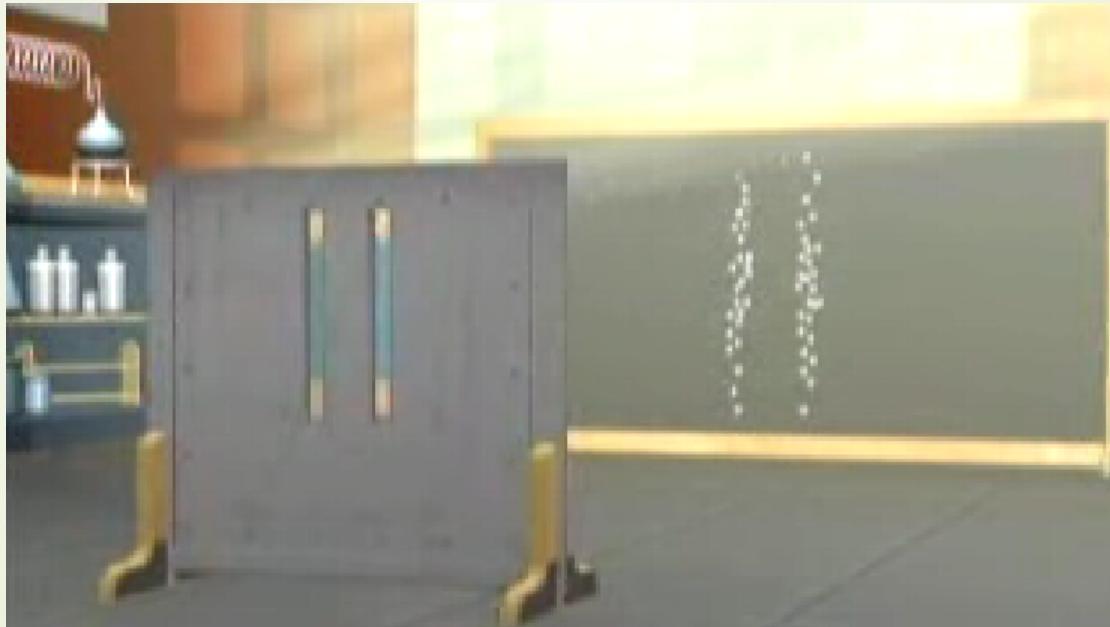
Física Moderna

- Na física moderna, o universo é, pois, experimentado como um todo dinâmico e inseparável, que sempre inclui o observador, num sentido essencial.
- Nessa experiência, os conceitos tradicionais de espaço e tempo, de objetos isolados, de causa e efeito perdem seu significado.

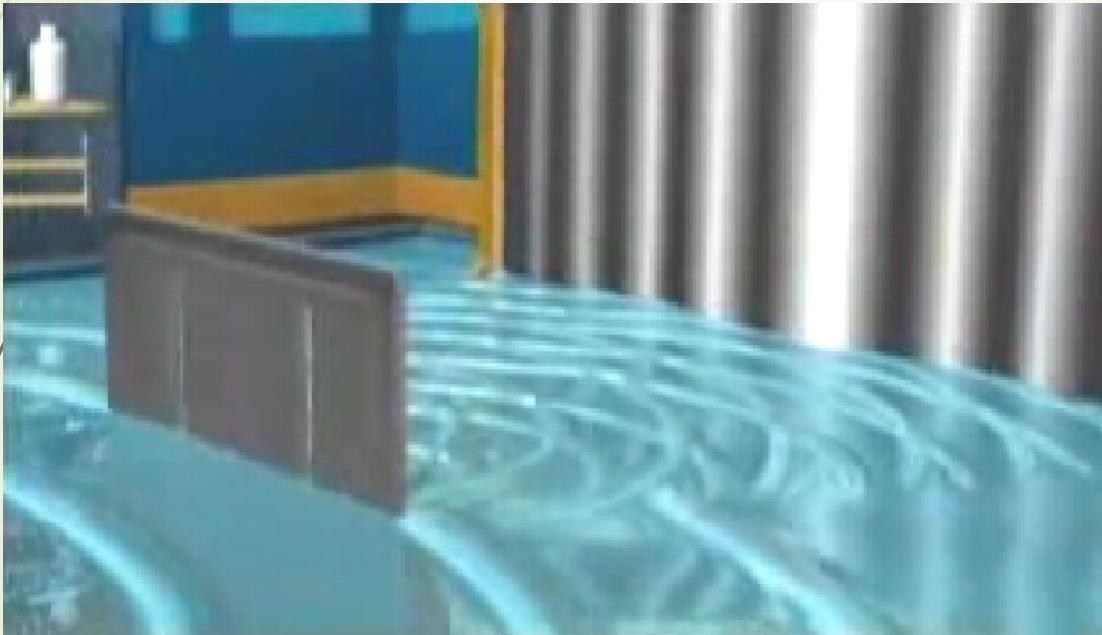
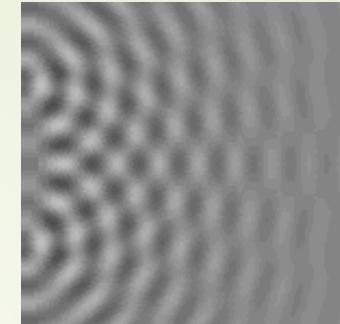
Experimento da dupla fenda realizada em 1801



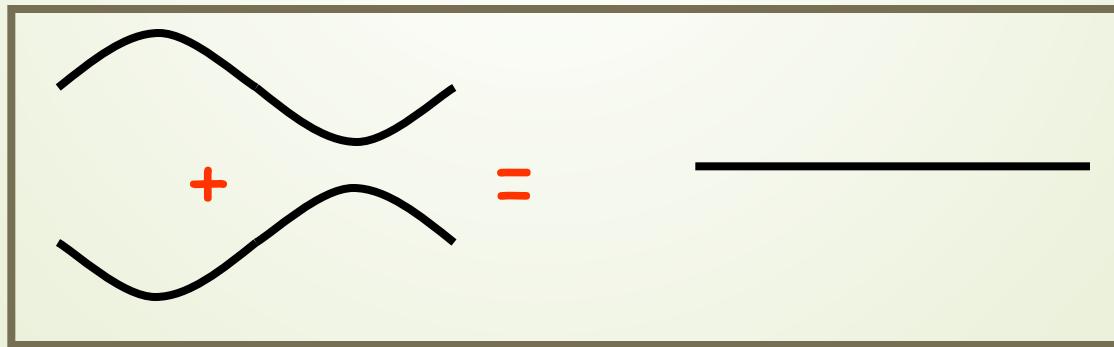
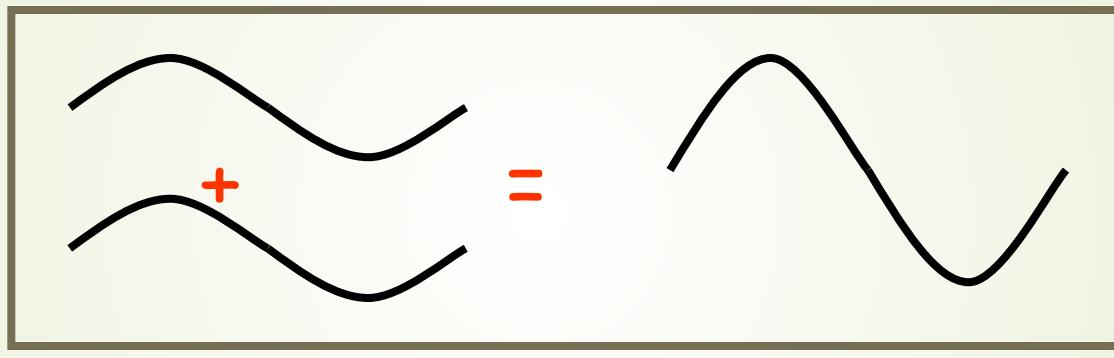
Bolas de gude arremessadas



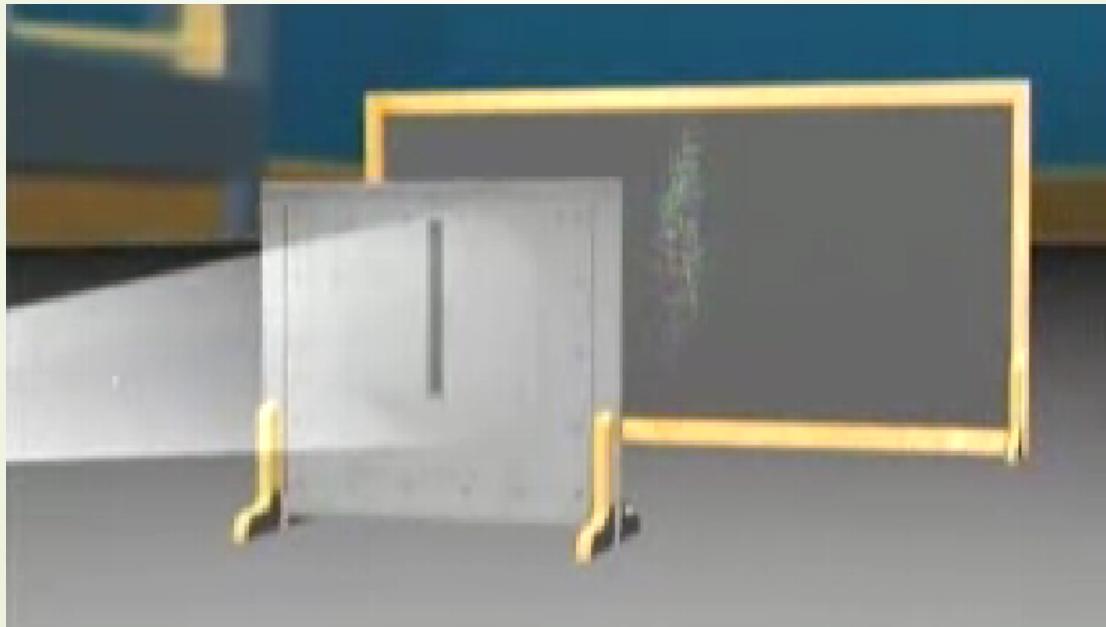
Ondas na água



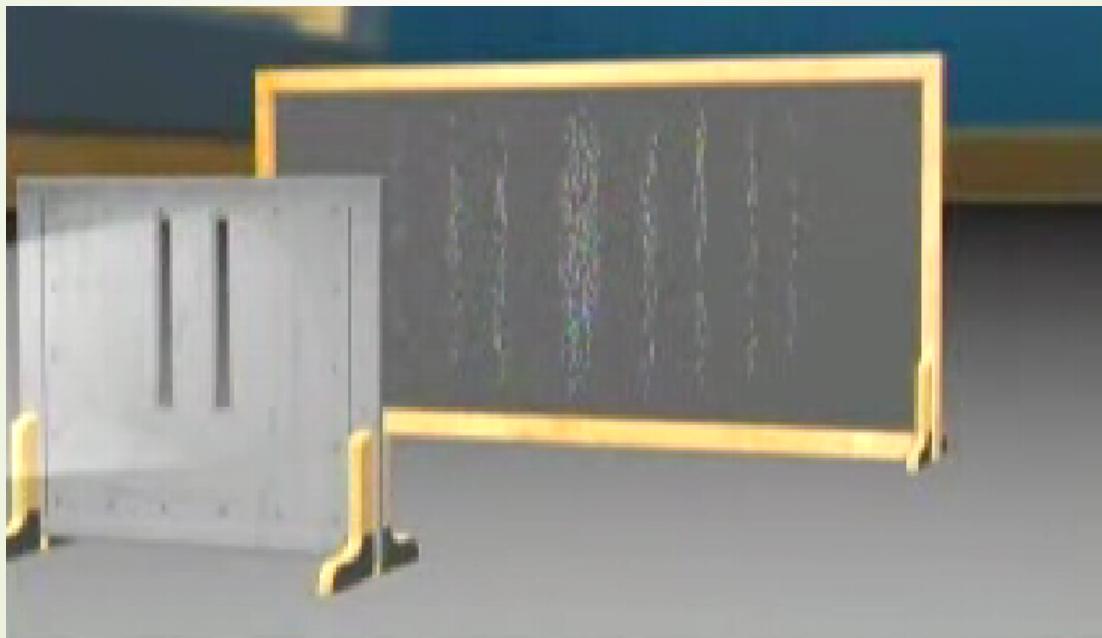
Interferência



Elétrons em uma fenda



Elétrons em duas fendas



Observando o elétron





Informação no Universo Holográfico

Scientific American Brasil-set. 2003

- O pensamento comum é de que a realidade seria sólida como um tijolo.
- O universo pode ser ainda mais sutil. Matéria e energia não seriam a matéria-prima básica, mas ingredientes incidentais, organizados pela informação.



Informação no Universo Holográfico

Scientific American Brasil-set. 2003

- Uma tendência atual é olhar o mundo físico como composto por informação.
- Existem evidências de que o Universo que percebemos com três dimensões espaciais possa ser escrito numa superfície bidimensional, como se fosse um holograma.



Ilusão em 3 dimensões

Scientific American Brasil-dez. 2005

- Três dimensões do espaço são visíveis ao nosso redor.
- Algumas novas teorias físicas sugerem que uma das três dimensões pode ser uma espécie de ilusão.
- Não há meios de determinar o que é real: 2D ou 3D.



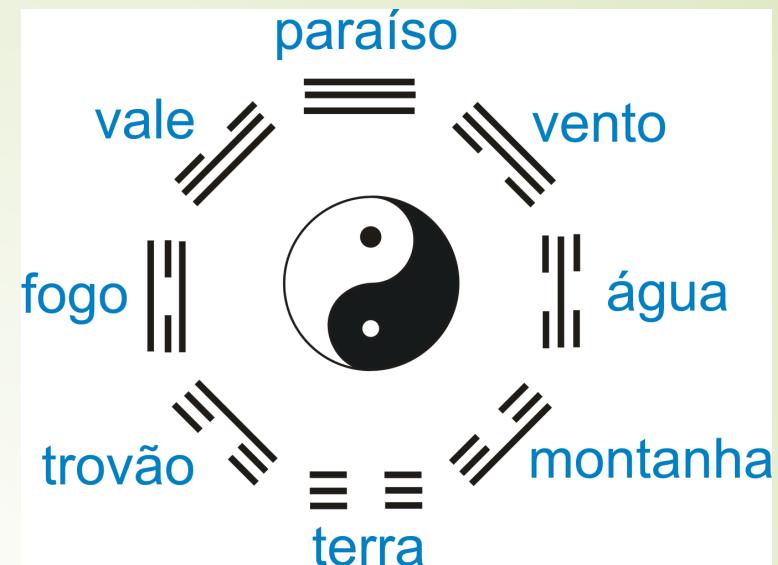
Considerações

- O que observamos é uma realidade psíquica;
- Todos os fenômenos são analisados e estudados através da mente e, por isso, estão atrelados a ela.



I Ching

O livro das mutações



O que hoje conhecemos com o nome de I Ching, o Livro das Mutações, surgiu no período anterior à dinastia Chou (1150-249 a.C.).



Fritjof Capra

O Tao da Física – pg 88

- A interação entre yin e yang, o par primordial de opostos, aparece assim como o princípio que guia todos os movimentos do Tao. Os chineses, contudo, não param aí. Eles estudaram diversas combinações de yin e yang, que desenvolveram até atingir a forma de um sistema de arquétipos cósmicos. Esse sistema é elaborado no **I Ching**, ou **Livro das Mutações**.

Trigramas

- O princípio ordenador dos padrões no I Ching é a interação entre os opostos.
- São considerados como representações de todas as situações humanas e cósmicas possíveis.

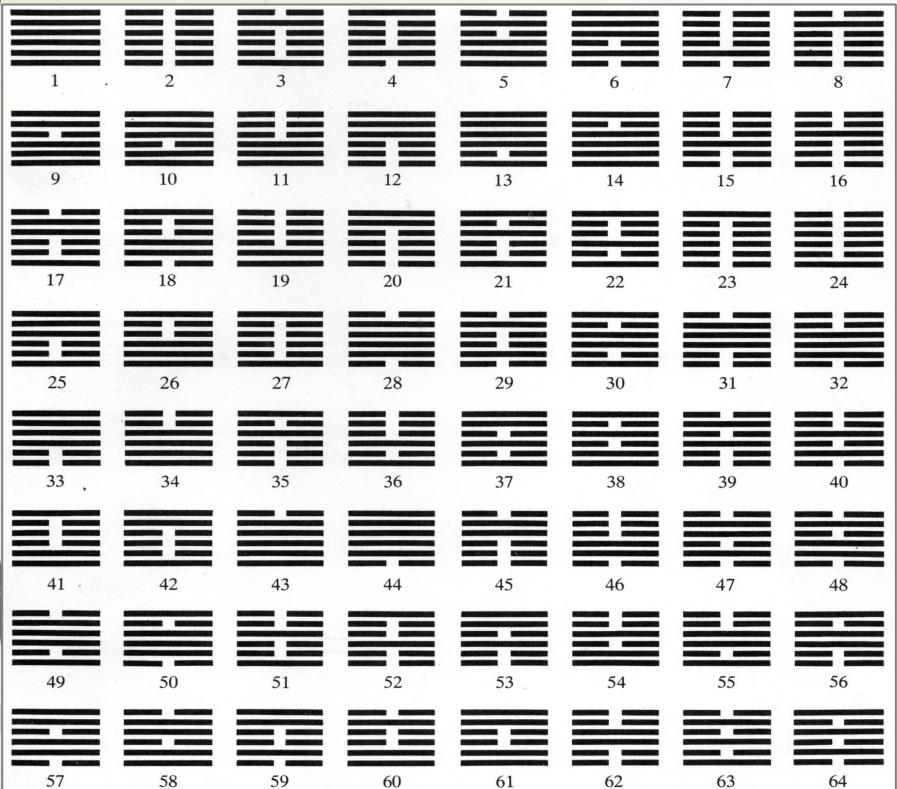
Yang – linha inteira
Yin – linha partida



trigramas

Nome	Atributo	Imagen	Função Familiar
☰ ☲ ☱ Chi'ien, o Criativo	Forte	Céu	Pai
☷ ☰ ☱ K'un, o Receptivo	Abnegado maleável	Terra	Mãe
☲ ☰ ☱ Che-n, o Incitar	Provoca o movimento	Trovão	Filho mais velho Primeiro filho
☵ ☰ ☱ K'an, o Abismal	Perigoso	Água	Filho do meio Segundo filho
☶ ☰ ☱ Kên, a Quietude	Repouso	Montanha	Filho mais moço Terceiro filho
☴ ☰ ☱ Sun, a Suavidade	Penetrante	Vento, madeira	Filha mais velha Primeira filha
☲ ☰ ☱ Li, o Aderir	Luminoso	Fogo	Filha do meio Segunda filha
☱ ☰ ☱ Tui, a Alegria	Jovial	Lago	Filha mais moça Terceira filha

Hexagramas



Os 8 trigramas foram combinados em pares.

Os 64 hexagramas são os arquétipos cósmicos no qual se baseia o I Ching como oráculo.

Os Kua (trigramas e hexagramas), segundo a tradição chinesa, são atribuídos a Fu Hsi, o ser mítico em quem teve origem todo o mundo chinês.

I Ching como oráculo

I Ching – O Livro das Mutações, prefácio
edição brasileira (Richard Wilhelm)

- Ao longo da História da China, pode-se notar que alguns períodos têm dado menor ou maior ênfase a esse aspecto... No Ocidente, seu uso oracular tem despertado um interesse e fascínio excessivos.
- O *I Ching* não é principalmente um oráculo. E essa sua faceta, inclusive, quase irrelevante se confrontada com a riqueza da sabedoria contida nos Kua (trigramas e hexagramas).

I Ching como oráculo

I Ching – O Livro das Mutações, prefácio
edição brasileira (Richard wilhelm)

- O uso oracular do livro corresponde apenas a uma fase primária, quando ainda não sabemos aplicar por nós mesmos, às nossas vidas, os princípios desvelados pelas figuras lineares, por não conseguirmos enxergar as correspondências existentes entre os Kua e todos os fenômenos.
- Enquanto manifestação do inconsciente, o oráculo usa a linguagem simbólica, que é própria daquele, e não o discurso racionalizado que o consciente habitualmente articula.

I Ching como oráculo

I Ching – O Livro das Mutações, prefácio
edição brasileira (Richard wilhelm)

- Para que o significado se aclare, teremos de aprender o modo de concatenação dessas imagens simbólicas, ao invés de insistirmos em tentar decodificá-las segundo padrões que lhes são estranhos.
- O processo de consulta nada tem de mágico. O ritual tinha uma função psicológica e se inseria na tendência chinesa de abordar ritualisticamente as atividades diárias.

I Ching como sabedoria

I Ching – O Livro das Mutações, pg. 8
(Richard Wilhelm)

- Quando pela primeira vez alguém, ao receber uma previsão, se perguntou "o que devo fazer?", o livro divinatório tornou-se livro de sabedoria.
- O Rei Wen, que viveu em torno de 1150 a.C., e seu filho, Duque de Chou, dotaram os hexagramas e as linhas, até então mudos, de conselhos preciosos quanto à conduta correta.

I Ching como sabedoria

I Ching – O Livro das Mutações, pg. 8
(Richard Wilhelm)

- O indivíduo vem a tornar-se coautor de seu destino. Quanto mais cedo, com a ajuda do Livro das Mutações, ele puder identificar as situações ainda em sua fase embrionária melhor será.
- A ideia subjacente a todo o conjunto é a de mutação.

I Ching como sabedoria

I Ching – O Livro das Mutações, pg. 8
(Richard Wilhelm)

- Aquele que percebe o significado da mutação, fixa sua atenção não mais sobre os entes transitórios e individuais, mas sobre a imutável e eterna lei que atua em toda mutação.
- Essa lei é o Tao de Lao-Tse, o curso das coisas, o princípio Uno no interior do múltiplo.

I Ching como sabedoria

I Ching – O Livro das Mutações, pg. 8
(Richard Wilhelm)

- Ensinamentos de Lao-Tse e Confúcio: todo acontecimento no mundo visível é um efeito de uma "imagem", isto é, de uma ideia num mundo invisível.
- Tudo o que ocorre na terra é apenas uma reprodução, por assim dizer, de um acontecimento num mundo situado além de nossas percepções sensoriais.

I Ching como sabedoria

I Ching – O Livro das Mutações, pg. 8
(Richard Wilhelm)

- Desse modo, o homem está ligado ao céu, o mundo suprassensível das ideias, e à terra, o mundo material das coisas visíveis, formando com eles a tríade dos poderes primordiais.
- Os julgamentos possibilitam ao homem a liberdade para desistir de um curso de ação que seria prejudicial a longo prazo. Dessa forma ele se torna independente da tirania dos acontecimentos.

I Ching como sabedoria

I Ching – O Livro das Mutações, pg. 8
(Richard Wilhelm)

- O Livro das Mutações, em seus julgamentos e nas interpretações abre ao leitor o mais rico tesouro da sabedoria chinesa.
- Oferece uma visão abrangente da diversidade das experiências humanas habilitando-o a estruturar sua vida segundo sua vontade soberana, de modo a torná-la um todo orgânico, dirigindo-se assim à harmonia com o derradeiro Tao, em que estão enraizados todos os seres.



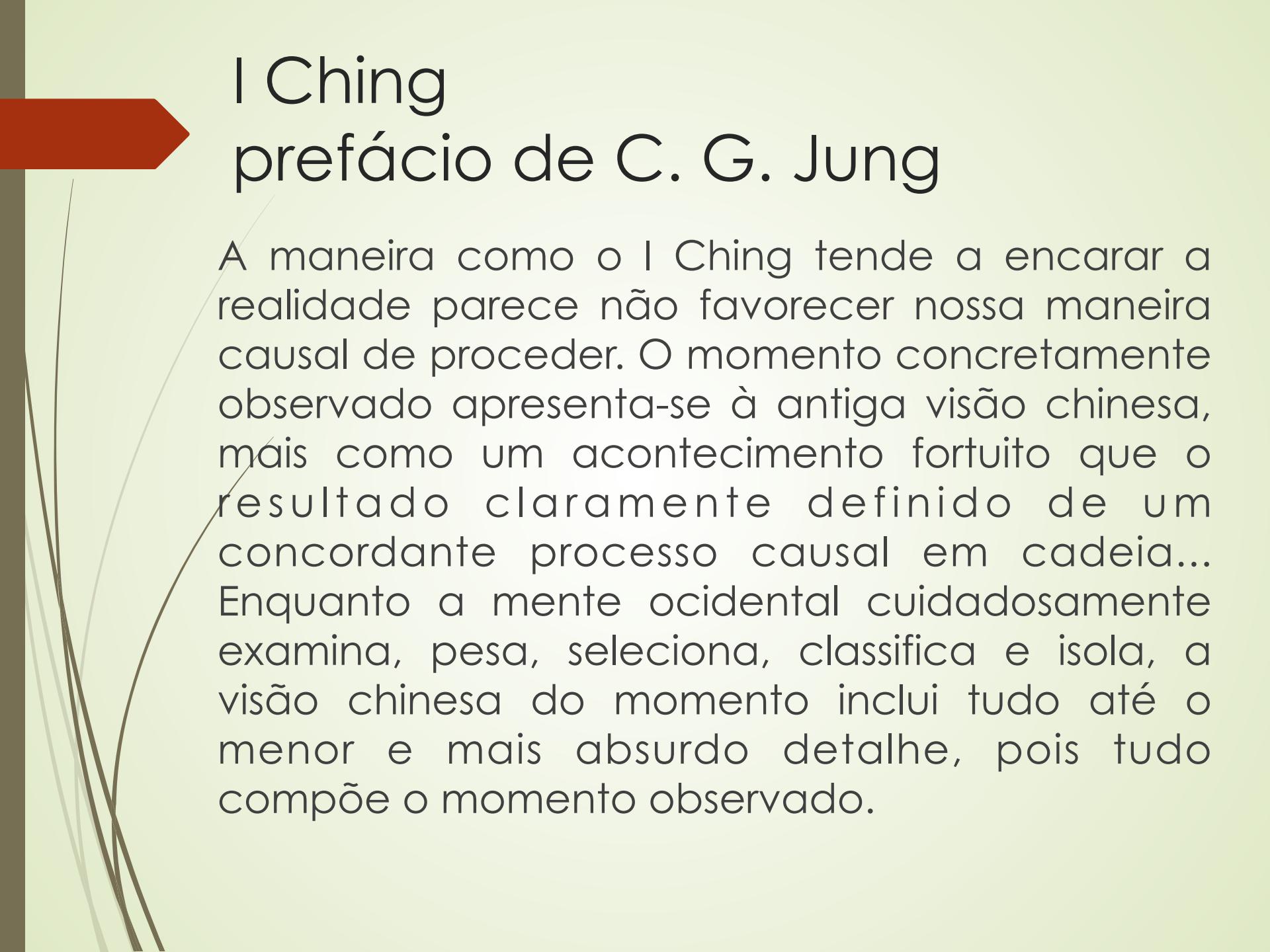
I Ching

prefácio de C. G. Jung

Nossa ciência, entretanto, é baseada no princípio da causalidade, o qual é considerado uma verdade axiomática. Mas uma grande mudança está ocorrendo em nosso ponto de vista. O que a “Crítica da Razão Pura” de Kant não conseguiu, está sendo realizado pela física moderna.

I Ching

prefácio de C. G. Jung



A maneira como o I Ching tende a encarar a realidade parece não favorecer nossa maneira causal de proceder. O momento concretamente observado apresenta-se à antiga visão chinesa, mais como um acontecimento fortuito que o resultado claramente definido de um concordante processo causal em cadeia... Enquanto a mente ocidental cuidadosamente examina, pesa, seleciona, classifica e isola, a visão chinesa do momento inclui tudo até o menor e mais absurdo detalhe, pois tudo compõe o momento observado.



I Ching

prefácio de C. G. Jung

Em outras palavras, quem quer que tenha inventado o I Ching estava convencido de que o hexagrama obtido num determinado momento coincidia com esse momento tanto em qualidade quanto em tempo. Para ele o hexagrama era o intérprete do momento no qual era tirado — mais que as horas do relógio ou as divisões de um calendário -, uma vez que o hexagrama era compreendido como sendo o indicador da situação essencial que prevalecia no momento de sua origem.



I Ching prefácio de C. G. Jung

Essa suposição envolve um certo princípio curioso que denominei sincronicidade, conceito este que formula um ponto de vista diametralmente oposto ao da causalidade.

A causalidade enquanto uma verdade meramente estatística não absoluta é uma espécie de hipótese de trabalho sobre como os acontecimentos surgem uns a partir dos outros.



I Ching

prefácio de C. G. Jung

Para a sincronicidade, a coincidência dos acontecimentos, no espaço e no tempo, significa algo mais que mero acaso, precisamente uma peculiar interdependência de eventos objetivos entre si, assim como dos estados subjetivos (psíquicos) do observador ou observadores.

I Ching

prefácio de C. G. Jung

O pensamento tradicional chinês apreende o cosmos de um modo semelhante ao do físico moderno, que não pode negar que seu modelo do mundo é uma estrutura decididamente psicofísica. O fato microfísico inclui o observador tanto quanto a realidade subjacente ao I Ching abrange a subjetividade, isto é, as condições psíquicas dentro da totalidade da situação momentânea.



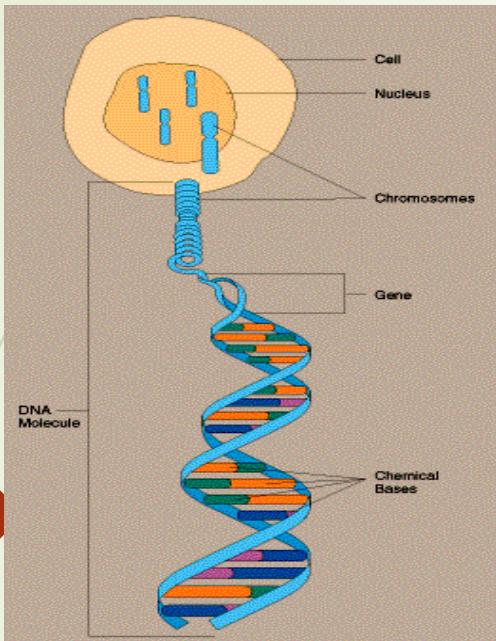
Sincronicidade – §938

C. G. Jung

“Sendo assim, devemos nos perguntar aqui se a relação entre a alma e o corpo não pode ser comparada sob este ângulo, isto é, se a coordenação dos processos psíquicos e físicos no organismo vivo pode ser entendida como um fenômeno sincronístico, em vez de uma relação causal.”

Qual seria a forma mais correta?

- Causa e efeito?
 - Determinismo: mesmo efeito para uma causa.
- Ação e reação?
 - Determinismo: uma reação para cada ação.
- Mente e efeito?
 - Não existe uma consequência definida para uma causa ou ação, pois dependerá da intenção, o que varia de indivíduo para indivíduo.



DNA



Definições

National Health Museum

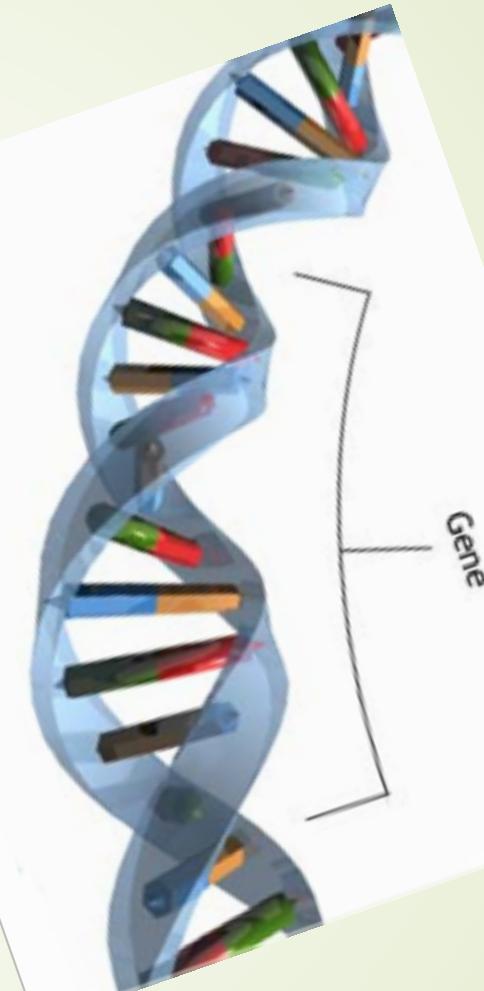
<http://www.accessexcellence.org/AE/AEPC/NIH/gene03.php>

- **DNA:** Molécula grande que mantém a informação genética que as células necessitam para se multiplicarem e produzirem todos os tipos de proteínas que necessita.
- **Proteína:** São essenciais para a estrutura, função e regulação do corpo. Exemplos de proteínas: hormônios, enzimas e anticorpos.
- **Gene:** Subunidade do DNA. Cada um dos 20000 a 25000 genes do corpo mantém instruções para um tipo de proteína específico.

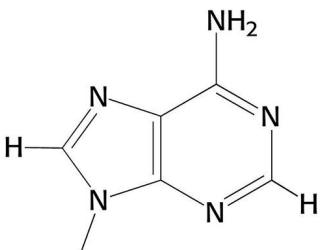
Gene

Qualquer segmento do DNA que contenha informação.

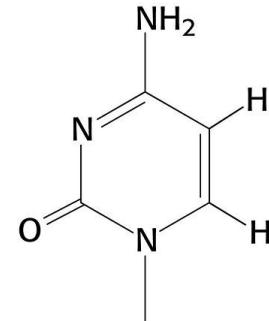
Cada gene é formado por milhares, podendo chegar a centenas de milhares, de bases.



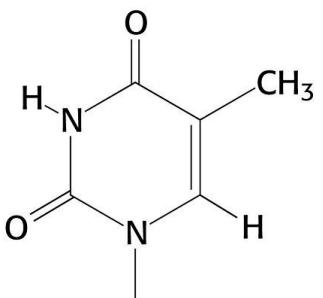
Bases



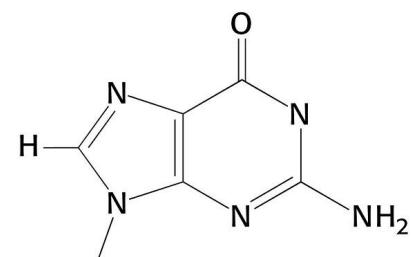
Adenine (A)



Cytosine (C)

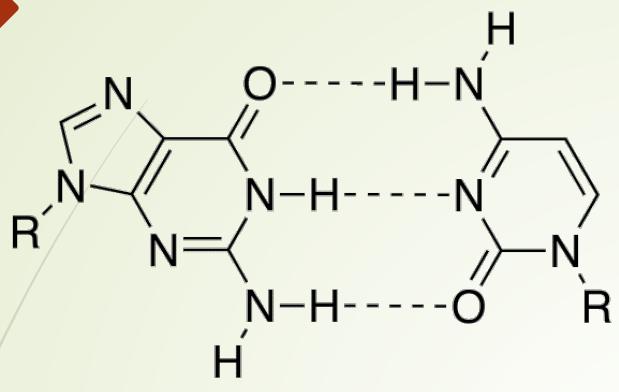


Thymine (T)



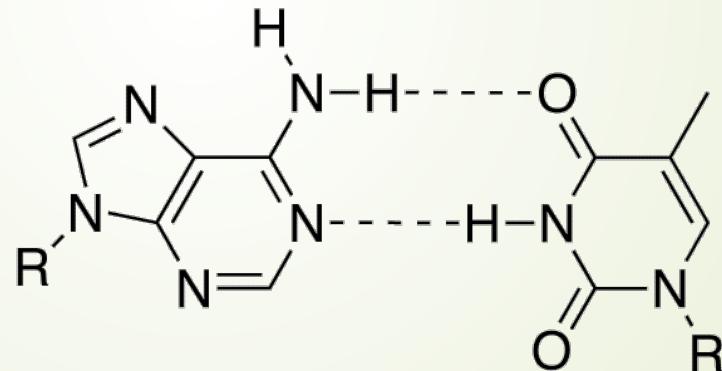
Guanine (G)

A ligação ocorre pela formação de “pontes de hidrogênio” de natureza eletrostática.



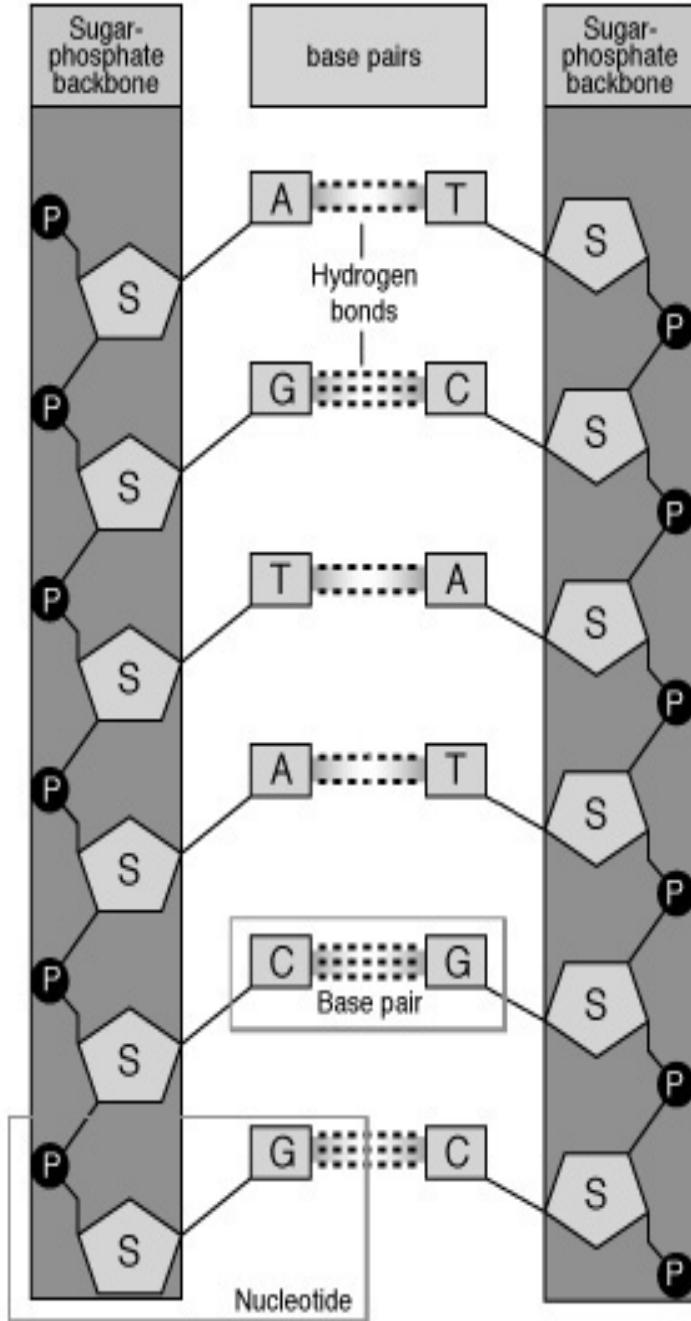
Guanine

Cytosine

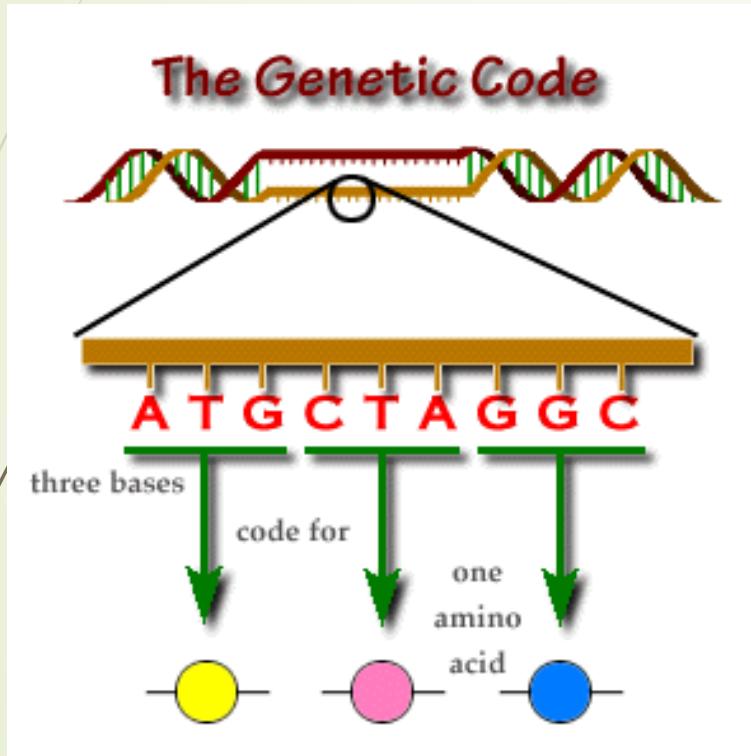


Adenine

Thymine



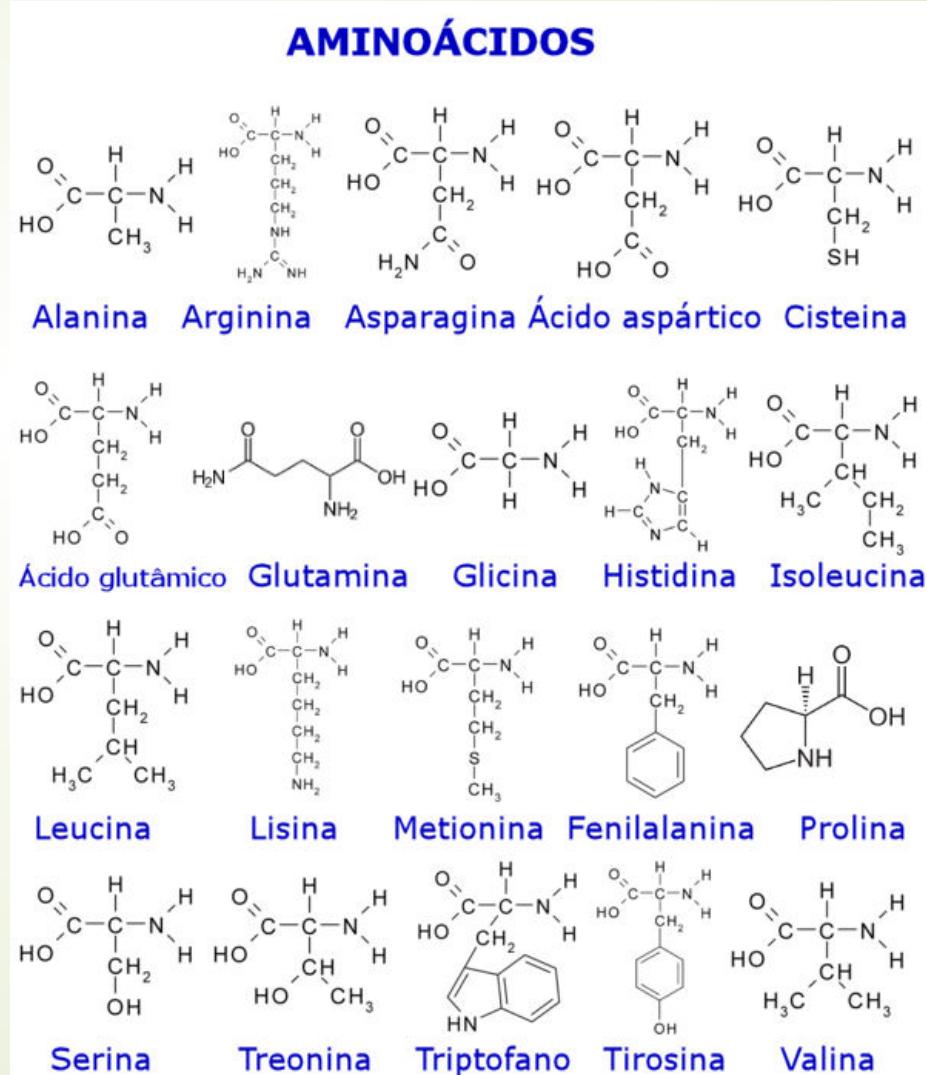
Código genético

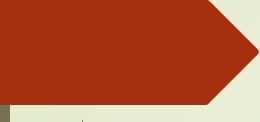


- Sequência de três bases servirá de informação para a formação de um aminoácido.
- 4 bases em grupos de 3 → $4^3 = 64$ possibilidades

Aminoácidos e proteínas

- Os aminoácidos são a base das proteínas que formam o corpo.
- 20 aminoácidos com possibilidade para 64.





A células usam os genes seletivamente

- Alguns genes possibilitam a célula a produzir proteínas que necessitam para funções básicas
- Outros genes permanecem inativos na maior parte do tempo.
- Alguns genes estão ativos durante um período da vida apenas e depois ficam inativos para sempre, como nos primeiros estágios de formação.
- Muitos genes mantém o código de proteínas que são únicos para um determinado tipo de célula manter suas características, como a célula do cérebro.

Genes, através das proteínas, determinam todos os processos do corpo, inclusive como o corpo responderá os desafios do ambiente.





Teoria da relatividade restrita



Teoria da Relatividade

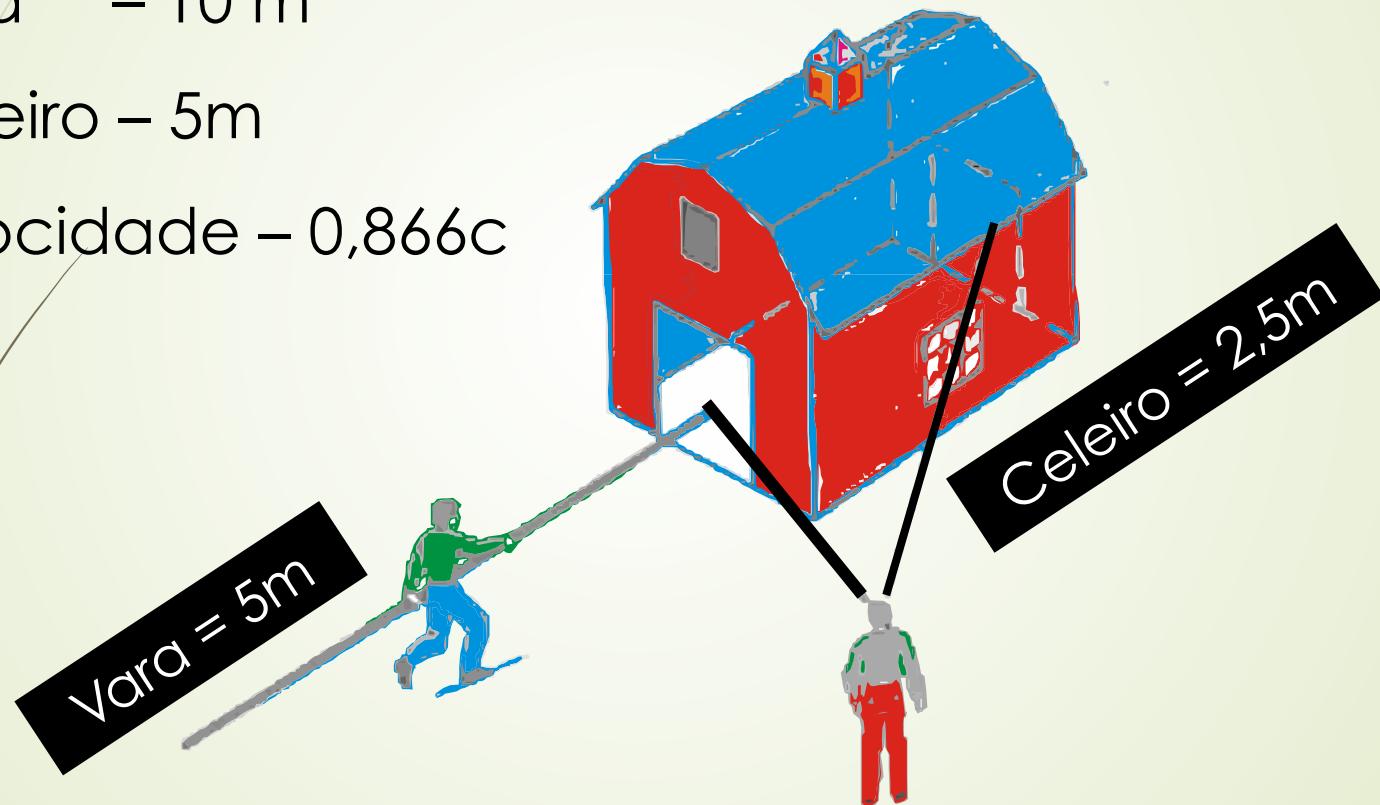
- Os eventos físicos dependem da posição relativa entre aqueles que os observam.
- O conceito do absoluto fica ultrapassado.

Será possível?

Vara – 10 m

Celeiro – 5m

Velocidade – $0,866c$



Comprimento e velocidade

$$x' = x \cdot \sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}$$

Velocidade	Comprimento
0	1
1000	0,999994444
10000	0,99944429
100000	0,942809042
299999	0,002581987
299999,99999	0,000008165

Massa e velocidade

$$m = \frac{m_0}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}$$

Velocidade (km/ s)	Massa (kg)
0	1
1000	1,000005556
10000	1,000556019
100000	1,060660172
299999	387,2986574
299999,99999	122474,3801

Tempo e velocidade

$$t' = \frac{(1 - \frac{v}{c}) \cdot t}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}$$

Velocidade (km/s)	Tempo (s)
0	10
1000	9,966722037
10000	9,672041516
100000	7,071067812
299999	0,012909955
299999,99999	0,000004082



O que se espera se um objeto atingir a velocidade da luz?

- O tempo pararia;
- Seu comprimento seria zero;
- Sua massa aumentaria ao infinito.



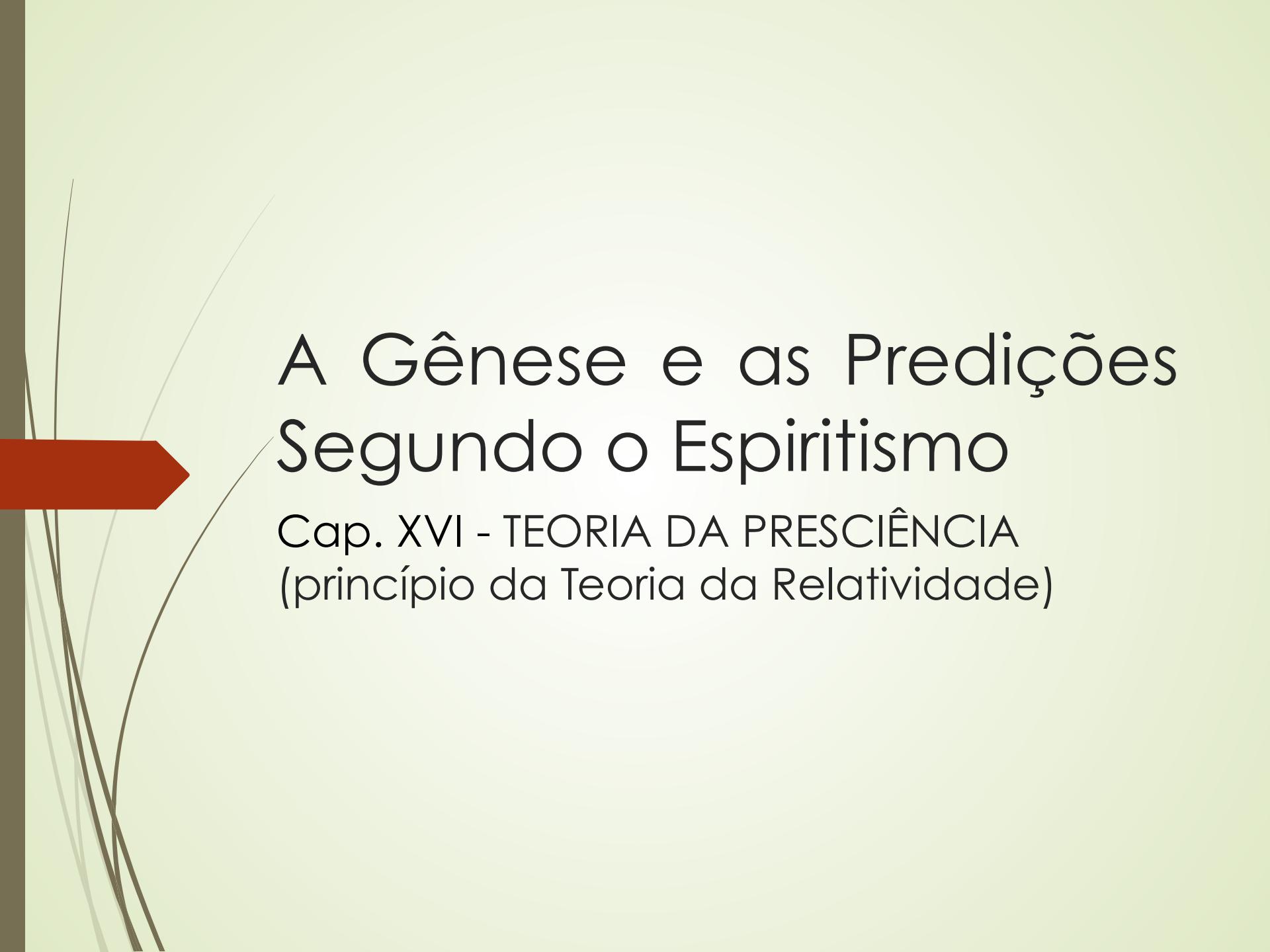
Limite

- Quanto maior a massa de um objeto, maior seria a energia necessária para movimenta-lo;
- Com a massa aumentando a valores altíssimos, próximos ao infinito, não haveria condições de suprir a energia necessária para continuar o processo de aceleração;
- Portanto, é impossível acelerar um objeto qualquer a velocidades tão altas.



O limite material

- Estes conceitos descrevem uma espécie de limite, onde, materialmente falando, é impossível de se chegar, muito menos de ser ultrapassado.



A Gênese e as Predições Segundo o Espiritismo

Cap. XVI - TEORIA DA PRESCIÊNCIA
(princípio da Teoria da Relatividade)

1. - Como é possível o conhecimento do futuro?

Compreende-se a possibilidade da previsão dos acontecimentos que devam resultar do estado presente; porém, não a dos que nenhuma relação guardem com esse estado, nem, ainda menos, a dos que são comumente atribuídos ao acaso. Não existem as coisas futuras, dizem; elas ainda se encontram no nada; como, pois, se há de saber que se darão? São, no entanto, em grande número os casos de predições realizadas, donde forçosa se torna a conclusão de que ocorre aí um fenômeno para cuja explicação falta a chave, porquanto não há efeito sem causa.



2. - Suponhamos um homem colocado no cume de uma alta montanha...

3. - Se, agora, sairmos do âmbito das coisas puramente materiais e entrarmos, pelo pensamento, no domínio da vida espiritual, veremos o mesmo fenômeno produzir-se em maior escala. Os Espíritos desmaterializados são como o homem da montanha; **o espaço e a duração não existem para eles.**

Mas, a extensão e a penetração da vista são proporcionadas à depuração deles e à elevação que alcançaram na hierarquia espiritual...



...Diante dele, os acontecimentos não se desenrolam sucessivamente, como os incidentes da estrada diante do viajor: **ele vê simultaneamente o começo e o fim do período; todos os eventos que, nesse período, constituem o futuro para o homem da Terra são o presente para ele...**

Para o Criador, o tempo não existe: o princípio e o fim dos mundos lhe são o presente...



5. -... durante o sono, como em estado de vigília, nos êxtases da dupla vista, a alma se desprende e adquire, em grau mais ou menos alto, as faculdades do Espírito livre. Se for um Espírito adiantado, se houver recebido, como os profetas, uma missão especial para esse efeito, gozará, nos momentos de emancipação da alma, da faculdade de abarcar, por si mesmo, um período mais ou menos extenso, e verá, como presente, os sucessos desse período.



8. - ... Para, portanto, gozar dessa percepção, não precisa o Espírito transportar-se a um ponto qualquer do espaço. Pode possuí-la em toda a sua plenitude aquele que na Terra se acha ao nosso lado, tanto quanto se achasse a mil léguas de distância, ao passo que nós nada vemos além do nosso horizonte visual. Não se operando a visão, nos Espíritos, do mesmo modo, nem com os mesmos elementos que no homem, muito diverso é o horizonte visual dos primeiros...



15. - ...O tempo, como o espaço, não pode ser avaliado senão com o auxílio de pontos de referências que o dividam em períodos que se contem.





Estrutura da matéria

As várias séries estequiométricas e suas inter-relações com
as partículas “elementares”

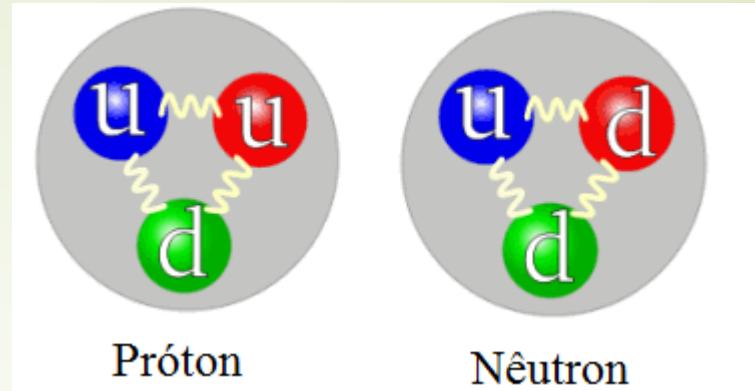
Modelo padrão das partículas elementares

	Fermions			Bosons	
Quarks	u up	c charm	t top	γ photon	Force carriers
	d down	s strange	b bottom	Z Z boson	
Leptons	ν_e electron neutrino	ν_μ muon neutrino	ν_τ tau neutrino	W W boson	
	e electron	μ muon	τ tau	g gluon	
				Higgs boson	

Graviton

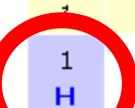
Ainda não detectado

Átomos



- Os átomos são formados por:
 - Nêutrons
 - Formados por quarks
 - Prótons
 - Formados por quarks
 - Elétrons
 - Partícula considerada elementar

Tabela periódica



Massas atômicas referidas ao isótopo 12 do carbono (^{12}C)

	1	2																	
1	H																		
2	Li	Be																	
3	Na	Mg	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12							
4	K	Ca	Sc	Ti	V	Cr	Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr	
5	Rb	Sr	Y	Zr	Nb	Mo	Tc	Ru	Rh	Pd	Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe	
6	Cs	Ba	*	Hf	Ta	W	Re	Os	Ir	Pt	Au	Hg	Tl	Pb	Bi	Po	At	Rn	
7	Fr	Ra	**	Rf	Db	Sg	Bh	Hs	Mt	Uun	Uuu	Uub							
Série dos Lantanídeos		*	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71		
Série dos Actinídeos		**	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103		

Series e partículas

- Se considerarmos uma série para a condição imediata a da Terra, teríamos:
 - Elemento hipotético A1 como limite inferior
 - Elemento hipotético A2 como limite superior
- Mantendo ainda a similaridade, teríamos:
 - QuarksA
 - ElétronsA



Series e partículas

- O mesmo princípio seria aplicado para as várias condições B, C, D...

Series e partículas

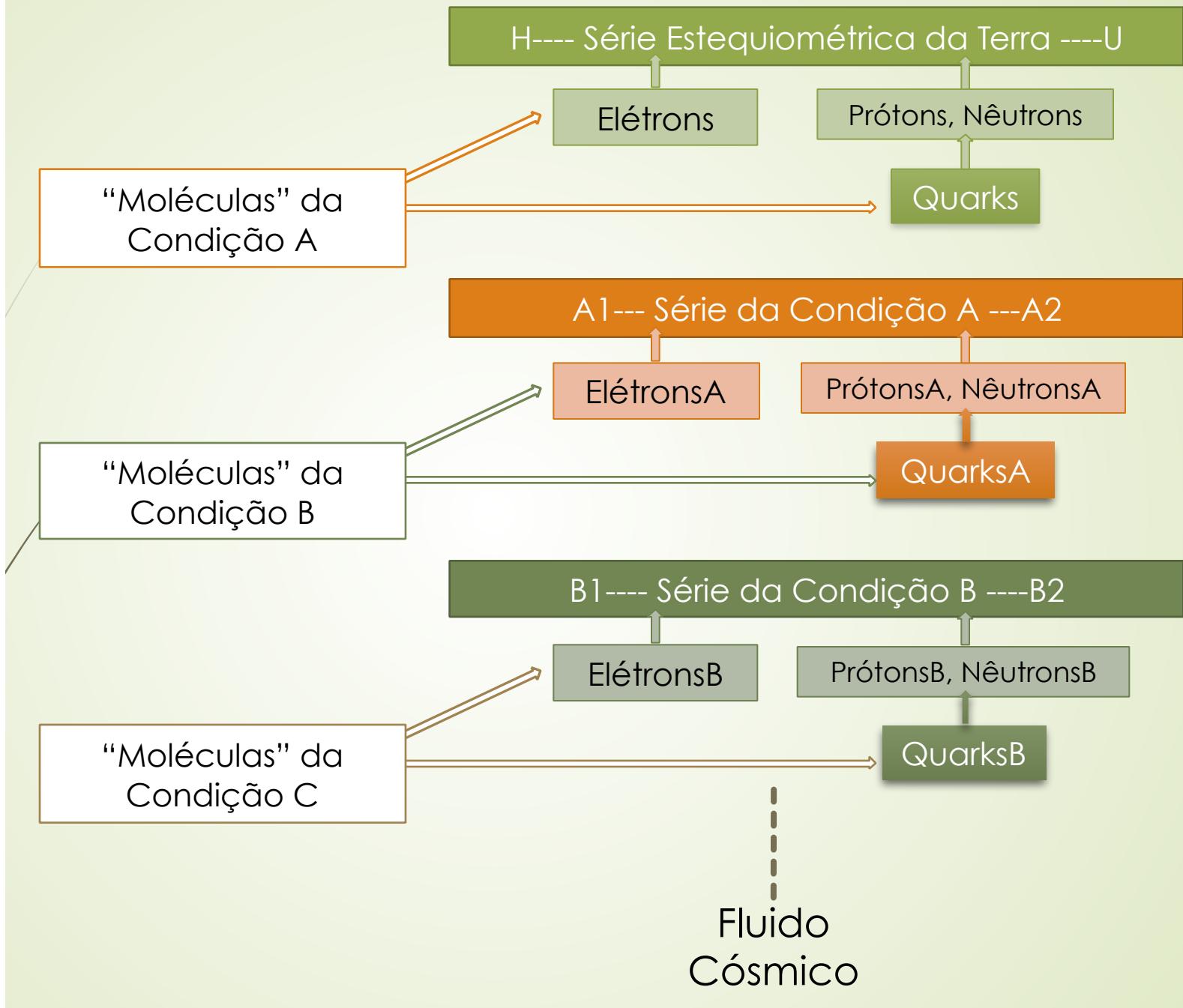
- Sob a ótica espírita, a matéria, mesmo a sutil, não é elementar, mas composta, teríamos, então, que os quarks e elétrons nas várias condições também não seriam elementares. Pode-se, então, estabelecer partículas que formariam os diferentes quarks e elétrons nas várias condições: P1A, P1B, P1C, P1D...



Series e partículas

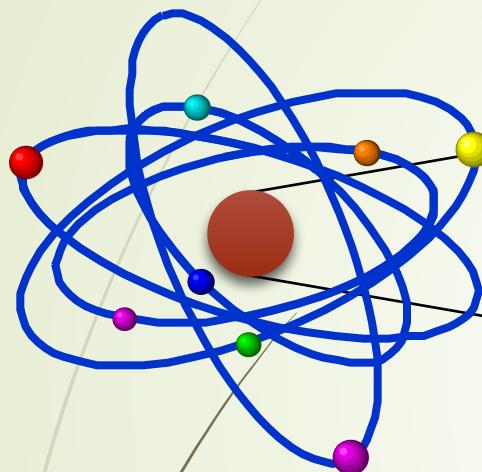
- Seguindo o mesmo raciocínio. Teríamos partículas cada vez menores, ou mais sutis, até chegarmos ao fluido cósmico.

Séries estequiométricas e sua inter-relação com as partículas “elementares”

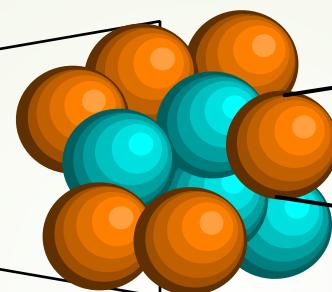


Condição da Terra

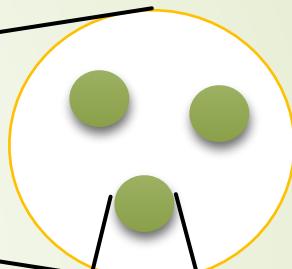
Átomo



Núcleo



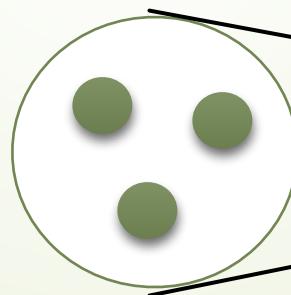
Quarks



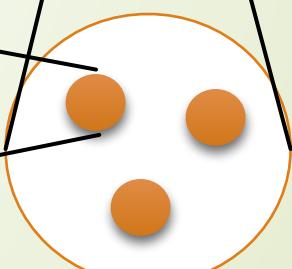
FC



Condição B



Condição A



Duplo etérico

- Em decorrência da existência do duplo etérico, pode-se postular uma região de permeio entre as diversas séries estequiométricas.
- Nesta região de permeio a manifestação de matéria não ocorreria de forma duradoura, isto é, seria uma faixa de transição em que as partículas da série imediatamente acima seriam “preparadas” para se manifestar.



Duplo etérico

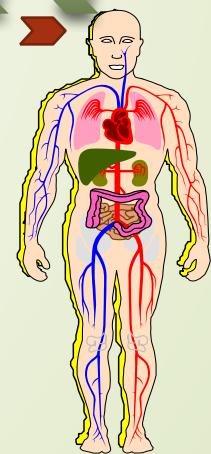
- Esta região de permeio também seria necessária para não haver um ponto de contato entre duas séries adjacentes.
- Desta forma, a interação entre estas séries somente seria possível através de processos especiais (ex: mediunidade), mantendo, ambas, a estabilidade.

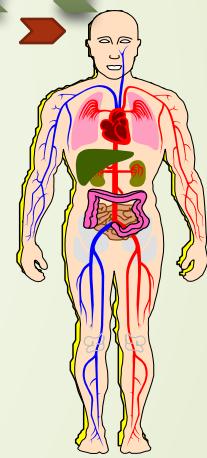


Duplo etérico e laço fluídico

- Tanto o duplo etérico quanto o laço fluídico são seriam formados por partículas reais, mas partículas portadoras como os bósons.
- Esta abordagem explicaria a “elasticidade” e a “penetrabilidade” do laço fluídico na emancipação do espírito.

Laço fluídico





Partículas elementares

		Fermions			Bosons	Force carriers
Quarks	u up	c charm	t top	γ photon		
	d down	s strange	b bottom	Z Z boson		
Leptons	ν_e electron neutrino	ν_μ muon neutrino	ν_τ tau neutrino	W W boson	XXXX	Ainda não detectado
	e electron	μ muon	τ tau	g gluon		
			Higgs boson	Graviton		

Source: AAAS

Partícula portadora do laço fluídico



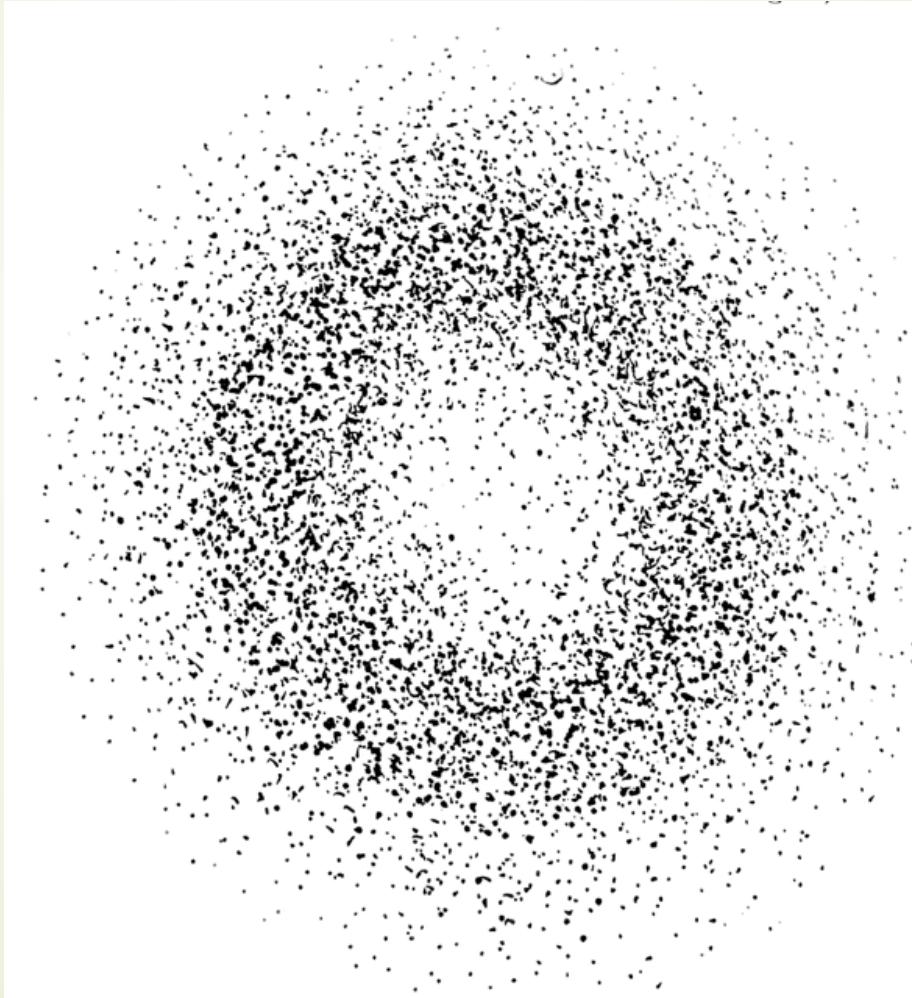
Colapso de onda



O colapso

- As ondas devem se comportar como se estivessem espalhadas por todo o espaço e tempo;
- A função de onda descrevem todas as possibilidades de um sistema;
- O colapso da função de onda é o estabelecimento de uma realidade dentre todas as possibilidades existentes.

Observando um elétron repetidas vezes



Amit Goswami

O Universo Autoconsciente – pg 65

- Observar elétrons, disse o físico-filósofo Henry Margenau, é como observar vaga-lumes em uma noite de verão. Podemos ver um lampejo aqui e um piscar de luz ali, mas não temos ideia de onde o vaga-lume está entre as observações. Não podemos, com qualquer confiança, definir uma trajetória para ele. Mesmo no caso de um objeto macroscópico, como a Lua, a mecânica quântica prevê basicamente a mesma imagem --- sendo a única diferença que o espalhamento do pacote de ondas é imperceptivelmente pequeno (mas não-zero) entre observações.

Amit Goswami

O Universo Autoconsciente – pg 65

- Estamos chegando agora ao ponto fundamental da questão. Em qualquer ocasião em que o medimos, um objeto quântico aparece em algum único lugar, como partícula. A distribuição de probabilidades identifica simplesmente esse lugar (ou lugares) onde é provável que seja encontrado, quando de fato o medirmos -- e não mais do que isso. Quando não o estamos medindo, o objeto quântico espalha-se e existe em mais de um lugar na mesma ocasião, da mesma maneira que acontece com uma onda ou uma nuvem -- e não menos do que isso.

Amit Goswami

O Universo Autoconsciente – pg 65

- A física quântica oferece uma nova e emocionante visão do mundo e contesta velhos conceitos, tais como trajetórias determinísticas de movimento e continuidade causal. Se as condições iniciais não determinam para sempre o movimento de um objeto, se, em vez disso, em cada ocasião em que o observamos, há um novo começo, então o mundo é criativo no nível básico.

Amit Goswami

O Universo Autoconsciente – pg 65

Era uma vez um cossaco que via um rabi cruzando quase todos os dias a praça da cidade, mais ou menos na mesma hora. Certo dia, ele perguntou, curioso:

--- Para onde o senhor está indo, rabi?

--- Não sei com certeza-- respondeu o rabi.

--- O senhor passa por aqui todos os dias, a esta hora. Certamente o senhor sabe para onde está indo.

Quando o rabi insistiu em que não sabia, o cossaco irritou-se e, em seguida, desconfiado, prendeu-o, levando-o para o xadrez. Exatamente no momento em que trancava a cela, o rabi virou-se para ele e disse suavemente:

Como o senhor vê, eu não sabia.

Amit Goswami

O Universo Autoconsciente – pg 65

- Antes de o cossaco interrompê-lo, o rabi sabia para onde estava indo, mas, depois, não mais. A interrupção (podemos chamá-la de medição) abriu novas possibilidades. E essa é a mensagem da mecânica quântica.
- O mundo não é determinado por condições iniciais, de uma vez para sempre. Todo evento de medição é potencialmente criativo e pode desvendar novas possibilidades.



O universo conhecido
como colapso de onda



Amit Goswami

O Universo Autoconsciente – pg 174

- Um dos aspectos atraentes da teoria de numerosos mundos é que a existência de muitos deles torna mais palatável aplicar a mecânica a todo o cosmo. Uma vez que a mecânica quântica é uma teoria probabilística, físicos sentem-se constrangidos em pensar em uma função de onda para todo o universo, como foi proposta por Stephen Hawking. Eles se perguntam se podemos atribuir significado a tal função de onda, se há apenas uma. A teoria dos muitos mundos, mesmo no domínio transcendente, ajuda a solucionar esse problema.



Amit Goswami

O Universo Autoconsciente – pg 174

- A questão realmente cosmológica pode ser agora respondida: como poderá o cosmo ter existido nos últimos 15 bilhões de anos se, durante a maior parte desse tempo, não havia observadores conscientes para gerar o colapso de quaisquer funções de onda? Muito simples. O cosmo jamais surgiu em forma concreta e tampouco permanece em forma fixa. Universos passados, um após outro, não podem ser vistos como pinturas em uma tela, das quais eventos presentes se desenrolam com o tempo, embora, se pensarmos bem no assunto, este universo que se desdobra seja a maneira como os realistas materialistas o descrevem.



Amit Goswami

O Universo Autoconsciente – pg 174

- Sugiro que o universo existe como *potentia* informe em uma miríade de ramos possíveis, no domínio transcendente, e que se torna manifesto apenas quando observado por seres conscientes.

Co-criação em plano maior

Evolução em Dois Mundos Parte 1 – Cap. 1

- As Inteligências Gloriosas tomam o plasma Divino e convertem-no em habitações cósmicas;
- Obedecendo a leis predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam;
- O Espírito Criado pode formar ou co-criar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade.

Forças atômicas

Evolução em Dois Mundos Parte 1 – Cap.

- A Toda essa riqueza de plasmagem ergue-se à base de corpúsculos sob irradiações da mente;
- Sob orientação das Inteligências Superiores, congregam-se átomos e, sob a ação espiritualmente dirigida, se transformam na massa nuclear adensada de que se esculpem os planetas.

Co-criação em plano menor

Evolução em Dois Mundos Parte 1 – Cap.

- Em análogo alicerce, as Inteligências humanas utilizam o mesmo fluido cósmico para a Co-criação em plano menor formando perispírito e corpo físico.



Abordagem espírita

- Na co-criação do universo, os espíritos responsáveis estruturaram as leis químicas e físicas que o fluido “obedeceria”;
- O Big Bang seria interpretado como a liberação das leis no fluido;
- As leis teriam sido liberadas na forma de “pensamento”.



Danah Zohar

O Ser Quântico - pg 55

- A Física hoje está incompleta e permanecerá assim até que possamos incluir os observadores e, ao menos no caso dos observadores humanos, incluir a consciência com a qual fazemos as observações.

Ao menos por enquanto, este papel cabe as filosofias espiritualistas mais.

FIM



Claudio C. Conti
www.ccconti.com

